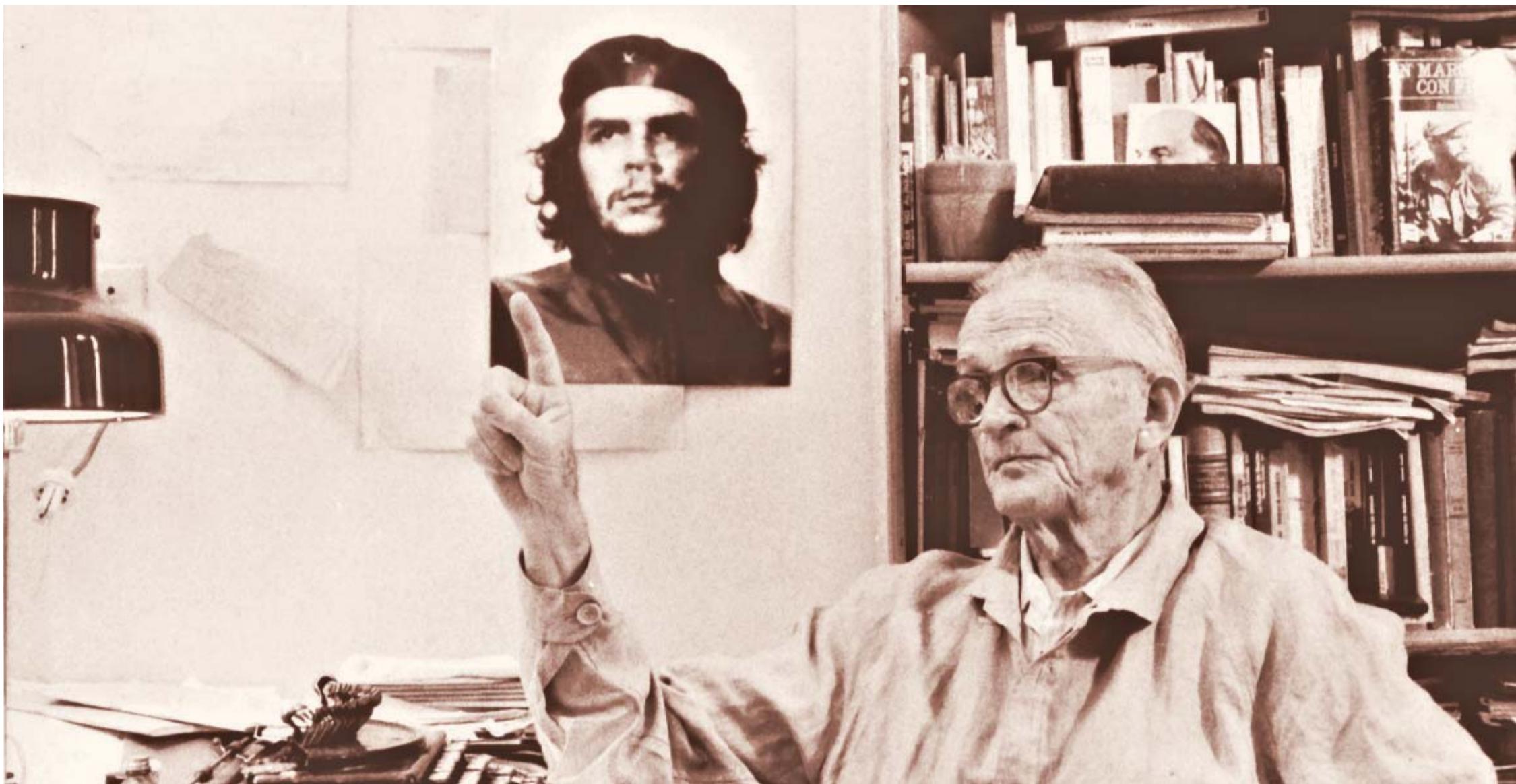


CHE GUEVARA

Olhares de um mito



“MEU FILHO CHE”, de Fernando Birri, é um dos principais filmes da Mostra Che - Olhares no Tempo e traz testemunhos e recordações de seu pai, bem como imagens de sua família

O Um dos maiores ícones do século XX, a polêmica figura de Che Guevara, ganha uma mostra panorâmica e é um dos destaques da programação do 19º Cine Ceará

FÁBIO FREIRE
Repórter

Para alguns um mito, um herói revolucionário que mudou os rumos políticos do século XX. Para outros, uma farsa, um assassino frio e calculista que lutava em causa própria. Duas visões de um mesmo personagem - uma romântica e outra apocalíptica - que de ícone político virou estampa de camisa, tema de filmes e centro de uma série de debates. Polêmico por natureza, o argentino-cubano Che Guevara é um dos personagens centrais da história do século XX e tópico de umas das principais mostras do 19º Cine Ceará, “Che - Olhares no Tempo”.

Com curadoria de Margarita Hernandez e Settimio Presutto, a mostra exibirá 13 produções que trazem como temática principal Che Guevara. Diferentes “Ches”, em épocas diversas de sua vida. O Che histórico, o Che político, o Che revolucionário, o Che idealista, o Che pré-revolucionário, ou simplesmente Ernesto Guevara de la Serna. Visões documentais ou ficcionais. Abordagens históricas, pretensamente imparciais, ou perspectivas ficcionais assumidamente apaixonadas. Um Che mais midiático do que nunca e



Q CHE MORTO: “O dia que me queiras” é uma pesquisa sobre a última foto tomada de Che, já morto

que continua vivo na memória de uma geração que sonhava com mudanças e com a liberdade. Figura emblemática e politizada ou símbolo banalizado transformado em imagem para consumo?

“Queríamos fazer essa mostra desde 2007, quando se completou os 40 anos da morte de Che Guevara”, conta Margarita Hernandez. “Mas sempre fomos adiando em virtude de problemas de agenda”. A hora porém chegou e a imagem de Che Guevara ganha uma mostra que não pretende achar respostas sobre o mito ou polemizar o personagem, mas apresentar diferentes olhares sobre essa imagem disputada, polêmica e controversa.

Documentos históricos

“A Mostra se divide em dois momentos. Um que apresenta um lado mais histórico e outro que traz filmes mais atuais e com uma visão contemporânea sobre Che”, adianta Margarita. A parte histórica apresenta, por exemplo, uma série chamada “Pesquisa sobre um mito”, dirigida pelo italiano Roberto Sávio, que traz três capítulos que traçam, por meio de uma série de depoimentos, a trajetória de Che Guevara desde sua saída de Buenos Aires nos anos 1950 até seu assassinato e desaparição do seu corpo em Bolívia em 1967.

“Alguns desses filmes são grandes pesquisas históricas que reúnem arquivos que nunca tinham sido vistos no Brasil”, destaca a curadora. “Assistimos a mais de 30 filmes sobre Che Guevara. Nos limitamos aos 13 que serão exibidos na mostra em virtude da restrição de tempo. Privilegiamos, então, os mais significativos e representativos, assim como os de me-

PROGRAMAÇÃO*

29/07 (quarta)

- “Che Guevara. Donde nunca jamás se lo imaginan” (Che Guevara. Onde nunca jamais o imaginam) de Manuel Pérez, CUB, 2006, doc.

30/07 (quinta)

- “Mi hijo el Che (Meu filho Che) de Fernando Birri, ARG, 1984, doc.

31/07 (sexta)

- “Personal Che” de Douglas Duarte/Adriana Mariño, BRA/COL, 2007, doc.

2/08 (domingo)

- “Nascista di un guerrigliero (Nascimento de um guerrilheiro) de Roberto Savio, ITA, 1972, doc.

3/08 (segunda)

- “Le cause del fallimento (As causas do fracasso) de Roberto Savio, ITA, 1972, doc.

- “Hasta la victoria siempre (Até a vitória sempre) de Santiago Alvarez, CUB, 1967, doc.,

4/08 (terça)

- “Che - O Argentino”, de Steven Sodebergh, EUA, 2008, ficção

- “Diários de motocicleta” de Walter Salles, 2004, BRA, ficção

- Local: Espaço Unibanco 2, a partir de 15h.

*Sujeita a alterações

lhor qualidade. Alguns dos filmes que vimos eram muito ruins, apenas uma série de depoimentos de baixo nível”, revela. “Já outros ficaram de fora porque não conseguimos a liberação dos direitos”, lamenta.

Entre filmes desconhecidos do público cearense e grandes produções já exibidas no circuito comercial (caso de “Diários de Motocicleta”), a Mostra Che - Olhares no Tempo propõe uma revisão da imagem de Che Guevara. “Procuramos trazer filmes de novos realizadores e que também discutissem visões menos históricas e mais relacionadas à imagem de Che”, explica Margarita Hernandez. “Filmes com leituras mais plásticas e mais artísticas sobre o mito. Selecionei filmes com temáticas diferentes, que não se repetissem e que trouxessem posições críticas diversas”.

Leituras diversas

“Che Guevara foi o ícone máximo da geração de 1968. Ele representou, para o bem ou para o mal, um sonho de liberdade intelectual e política. Ele é mais do que um personagem histórico. Ele é dono de uma imagem que não pertence mais a ninguém”, filosofa a curadora. “De símbolo de uma geração que precisava de um representante, Che virou pop e sua imagem midiática nunca sai de cartaz. A mostra pretende trazer um pouco dessas várias leituras de Che: o sanguinário, o herói, o político”.

Um dos principais destaques da Mostra Che - Olhares no Tempo será a exibição de “Che - A Guerrilha”, segunda parte da obra de Steven Sodebergh, ainda inédita comercialmente nos cinemas do País. O filme, inclusive, abre o Cine Ceará próxima terça (28), às 20h, no Centro Cultural Sesc Luiz Severiano Ribeiro. A primeira parte do filme, “Che - O Argentino”, também está na programação da mostra. “É um filme de grande visibilidade e, apesar de ser uma ficção, considero um documento fiel à história contada, pelo menos na visão de Cuba”, elogia a curadora.

Além da exibição dos filmes, que toma conta do Espaço Unibanco, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, às 15h, dos dias 29 a 4, no dia 01 de agosto, no Hotel Seara, às 15h, acontece debate sobre a mostra. Participam do debate Douglas Duarte, diretor de “Personal Che”; Hector Cruz, diretor

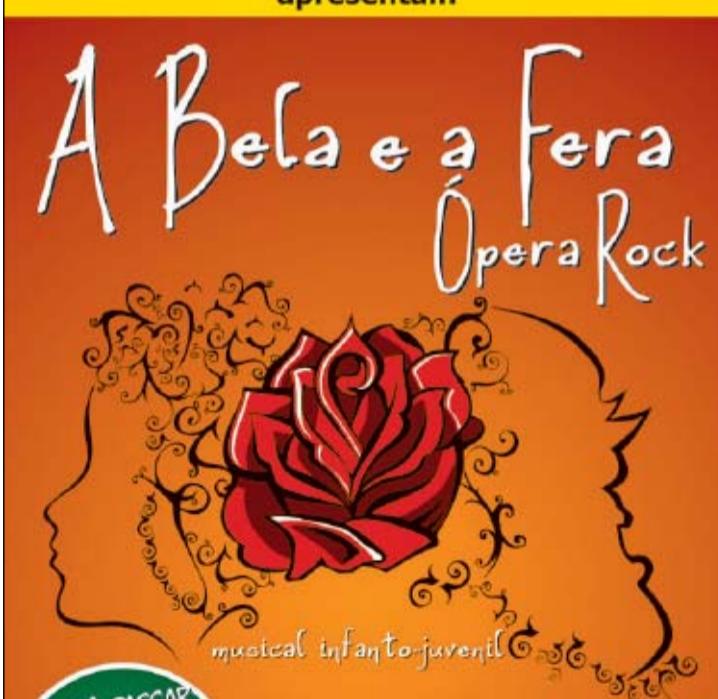
americano do filme “Kordavision”; Fernando Birri, que dirigiu “Mi Hijo el Che”; Carlos Pronzato, diretor de “Carabina M2 - Uma arma americana”; Leandro Katz, diretor de “El día que me quieras”; e Luis Carlos Gutierrez, conhecido como Fisín, o dentista que alterou o rosto de Che para as guerrilhas no Congo e na Bolívia.

“A idéia do debate é abrir para os realizadores falarem sobre seus filmes e discutirem a imagem de Che. Não será uma palestra histórica sobre ele. Queremos contar com a participação do público e estamos

abertos a todas as ideologias”, esclarece Margarita Hernandez. Boa chance do público conhecer um pouco mais, por meio de filmes e conversas, sobre a figura emblemática que funciona como imagem banalizada e esvaziada de sentido que ilustra camisetas, boinas, biquínis e mais uma série de produtos da cultura de massa. Santo ou demônio. Herói romântico ou assassino sanguinário. Cada um tem sua própria visão de Che Guevara. Um Che não mais da Argentina, não de Cuba. Um Che do mundo e de todos. □

Grupo Mirante de Teatro e Camerata Unifor
apresentam

A Bela e a Fera
Opera Rock



musical infantil juvenil

VENHA PASSAR SUAS FERIAS NA UNIFOR
O melhor programa para toda a família

Dias: 25 e 26 de julho, às 17 horas (sábados e domingos)
Teatro Celina Queiroz
(campus da Unifor)

INGRESSOS
R\$ 5,00 (meia)
R\$ 10,00 (inteira)

Esta peça tem o apoio do fundo de cultura do Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos.

Informações: 3477.3033
www.unifor.br

UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO